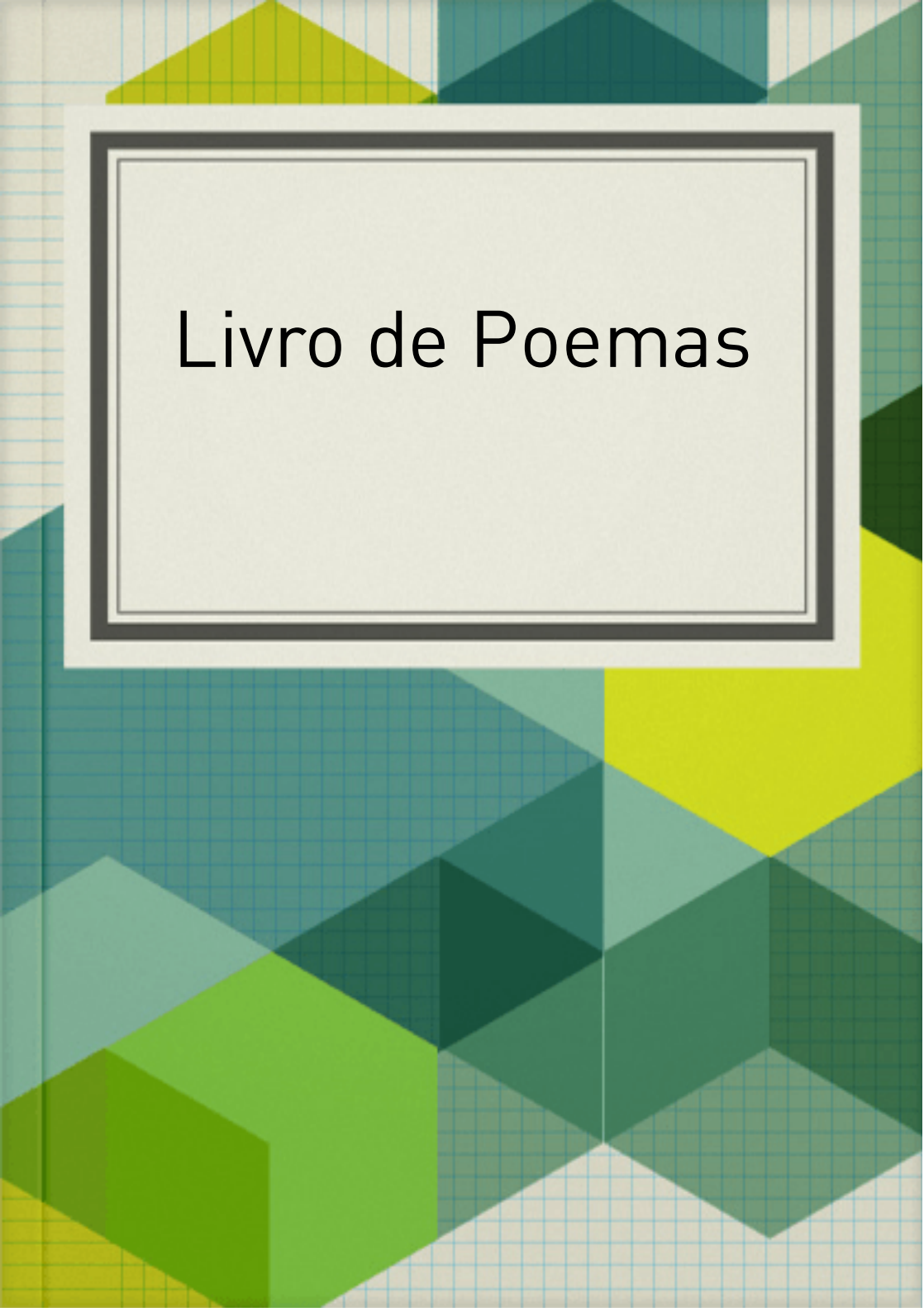


The book cover features a complex geometric design. The background is composed of various shades of green and yellow, forming a pattern of overlapping triangles and hexagons. A light blue grid pattern is visible in the background, particularly in the lower half. A central white rectangular box with a double border (a thin grey line and a thicker dark grey line) contains the title text.

Livro de Poemas

Século XVI: Quinhentismo

Carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabra

Trecho da Carta "Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma."

Soneto VII

Ardor em firme coração nascido! Pranto por belos
olhos derramado! Incêndio em mares de água
disfarçado! Rio de neve em fogo convertido! Tu, que
em um peito abrasas escondido, (*?) Tu, que em
ímpeto abrasas escondido, Tu, que em um rosto
corres desatado, Quando fogo em cristais aprisionado,
Quando cristal em chamas derretido. Se és fogo como
passas brandamente? Se és neve, como queimas com
porfia? Mas ai! Que andou Amor em ti prudente. Pois
para temperar a tirania, Como quis, que aqui fosse a
neve ardente, Permitiu, parecesse a chama fria.

Gregório de Matos

Soneto

Estes os olhos são da minha amada, Que belos, que gentis e que formosos! Não são para os mortais tão preciosos Os doces frutos da estação dourada. Por eles a alegria derramada Tornam-se os campos de, prazer gostosos. Em zéfiros suaves e mimosos Toda esta região se vê banhada. Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo Do rosto do meu bem as prendas belas, Dai alívio ao mal que estou gemendo. Mas ah! delírio meu que me atropelas! Os olhos que eu cuidei que estava vendo, Eram (quem crera tal!) duas estrelas.

Cláudio Manoel da Costa

Amor

Amemos! Quero de amor Viver no teu coração! Sofrer
e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma,
em teus encantos E na tua palidez E nos teus
ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em
teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero em teu
seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver
d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa
trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha
donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite, que
noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros
do vento Da noite ao mole frescor, Quero viver um
momento, Morrer contigo de amor!

Álvares de Azevedo

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior
encanto Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento E em louvor hei
de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu
pranto Ao seu pesar ou seu contentamento. E assim,
quando mais tarde me procure Quem sabe a morte,
angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de
quem ama Eu possa me dizer do amor (que tive): Que
não seja imortal, posto que é chama Mas que seja
infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes

